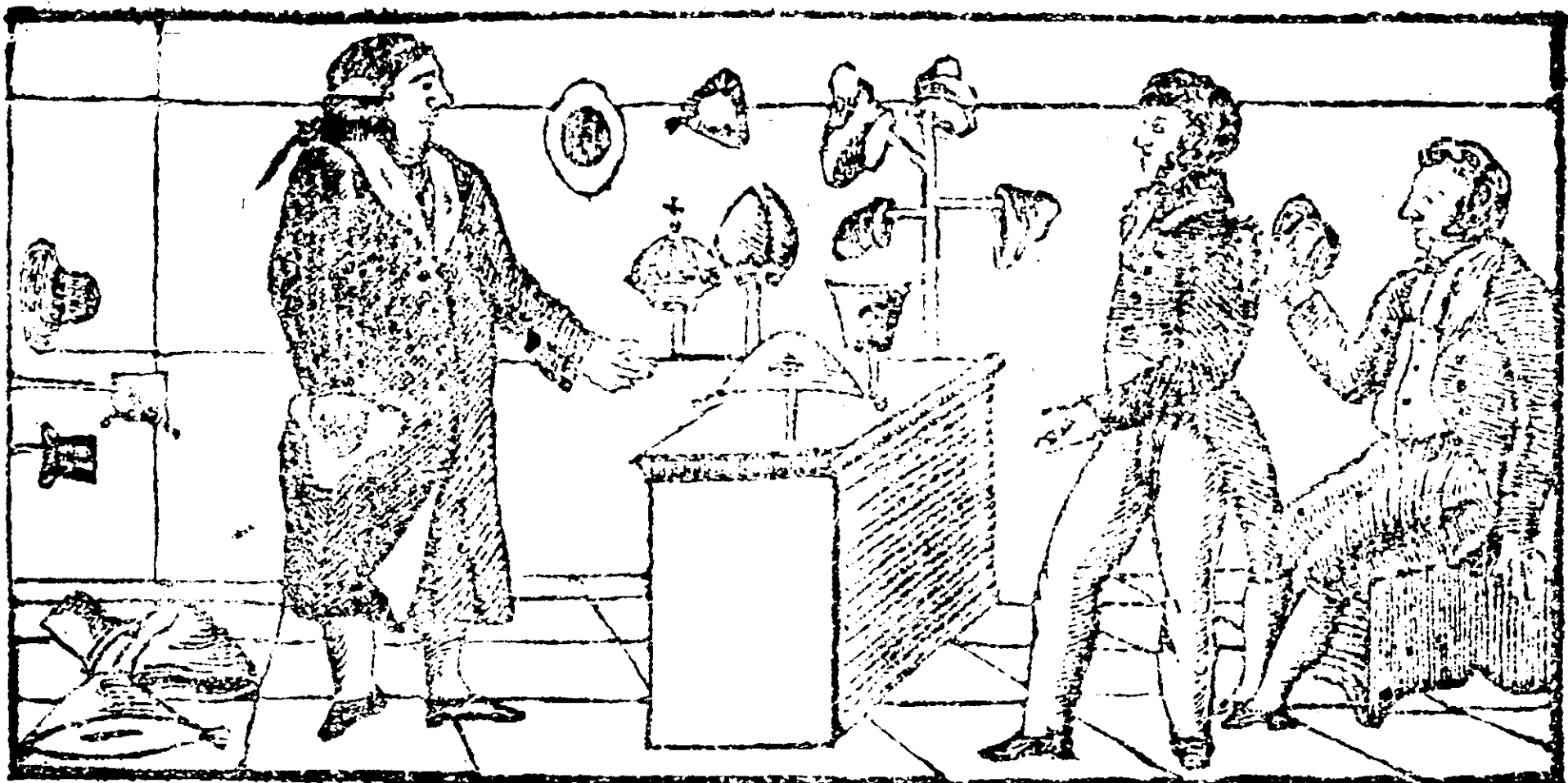


O
CARAPUCEIRO

27 DE JANEIRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PERACCIDENS POLITICO.

*Itunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios, fallar, não das pessoas

Os padecentes de amor.

Todas as paixões contão seus martyres; mas nenhuma tantos, como o amor, já por ser huma das mais violentas, já por que estende-se a todos os viventes. Sô a classe dos namorados em secco he huma estiradissima lista de padecentes do Deos vendado. Causa dó, e às vezes riso o ver os sustos, as afflicções, os encommodos, que passa hum desses miseraveis, quando está no maior furor, e cegueira dos seus namoricos. Os seus pensamentos não ultrapassão o circulo do que diz respeito ao objecto da sua idolatria. Embebe horas, e horas, excoitando expressões, revolvendo Novellas, buscando livros de Poetas para arranjar os seus escriptos de amores. Se tem de sahir de casa, já se sabe, que infailivelmente ha de passar pela porta da sua Cloris, ainda que o seu negocio seja em fóra de Portas, e a Menina more na Boa-vista. Leva horas esquecidas ao espelho, armado d'escova, e macassar, assentando, indreitando, e abrindo bem a estrada da Liberdade, arrumando hum lençol preto no pescôco, pondo os

botões de pedras na camiza, acertando com os botões da estirada calsa os suspensorios, que tem mais perninhas, do que hum polvo, arranjando a tiracollo a corrente de ouro, mais grossa, que huma corrente de papagaio, penteando, e concertando as enormes barbas, que lhe circnlão toda a cara, &c. &c.

Muitas vezes o namorado passa duas, e trez vezes pela rua da sua amada, e esta não tem chegado á varanda, não obstante escarrar, e tossir o pobre, que parece acomettido de huma tremenda pulmonia. Então vai o misero pôr-se á estaca na porta de huma botica, de huma loja, até de huma taverna, e ali gasta horas esquecidas com os sequiosos olhos grudados na janella, d'onde espera, que lhe assume o objecto das suas adorações. Eila que depois de duas, e mais horas d'espera, surge desdenhosa, lançando por toda a rua huma olhadella de indiferença, e assim por modo de quem chega ali machinalmente sem nenhuma intenção. O adorador não cabe em si de contente. Ora morde, e remorde a cabeça da indispensavel bengalinha; ora

dá com ella vergalhadinhas no botim : humas vezes tira do lenço do séda para encher o rosto, mais sécco, que pedra pomes ; outras diverte-se em pegar, torcer, e retorcer a cliavinha do relogo, que lhe pende do bolso do colete, como huma correntinha de can lieiro : já abre, e fecha a esguia casaca, já com huma, e outra mão amacêa o *passa-piolho*, que quasi lhe cobre a gravata.

Se por ali passa não hum amigo ; mas qual quer conhecido, chama-o, arma-lhe huma conversa, faz-lhe mil perguntas impertinentes, e procura de todos os modos entretelo, fazendo o dest'arte pau de cabelleira. Sempre fallando, como *ad Ephesios*, dá grandes risadas sem haver de que, e os olhos não se arredão dous minutos do oratorio, onde está exposta à adoração a sua sanctinha, que quasi sempre he huma refinada velhaquinha. Entre tanto esta não se aparta do posto, ao mesmo tempo que finge estar ali tomando seu fresco, ainda que o sol lhe dardeje os raios face a face. Ali jaz o pobre padecente tardes, e manhãs inteiras, até que se recolhe á casa para suspirar, e armar castellos de felicidades, que muitas vezes não pasão do vasto paiz da fantazia.

Namorado há ainda mais desgraçado, e mais tolo ; por que leva horas esquecidas repimpando em huma calçada, brincando com hum cachorrinho, ou acalentando huma criança, sem dizer, nem fazer mais, do q' ter olhos cravados na sua adorada Pastorinha, que ali está de corpo presente, servindo de idolo ao pobre pateta. Se a Menina foi passar a Festa ao Monteiro, ao Caldereiro, &c., o triste basbaque, que está por ex., na Soledade, e não tem cavallo, nem bolsa tão elastica, que possa resistir ao preço actual, e exorbitante das canoas, todos os dias impreterivelmente de manhã, ou de tarde põe se a caminho, e vai á para prestar cultos á sua Deosa, que o espera a horas certas, e infalliveis. Ali chega suado, fatigado, coberto de pó, lan-

çando a alma pela bôcca, o que tudo são serviços, que se alegão, e mettem a despacho. Quando volta do fadario he lá pela noite velha : já todos de casa dormem ; não lhe guardarão de cear, ou acha comer frio, e ensebado, e sobre moído da viagem d'hida, e volta, tem de passar a noite sem ceia, excepto se se contenta de engolir suspiros, que he velha pitança dos amantes. Se succede achar-se em companhia, onde tambem se acha a sua querida ; se se arma alguma dansa, e elle vê algum calafatinho tiralla para esse fim, oh ! que afflicção, que ciume se lhe levanta no intimo d'alma ! Que olhadellas, que lhe atira ! Que suspiros, que sufoca ! Quanto mais brilha a Menina nas Quadrilhas, na Gavota, no Montenêlo, &c., maiores colicas sofre o padecente, que só faz morder os beiços, e beber agoa.

Conheci hum desses pastranos, que namoricava certa Menina, moradora em hum sitio. Todas as noites fóra de horas punha-se a cavallo, assim entrava pelo portão, amarrava o animal a huma arvore ; e contentava-se de estar de baixo de huma varanda, na qual chegava a hora certa a boa Mocoila. Huma noite (fatal para o pobre homem) o preto, q' a troco d'alguns vintens costumava a brir-lhe o portão, quando entrava, e a fechalo, quando se retirava, esqueceo-se do regulamento, sabio tambem a passear : outro preto, que se recolhia, vendo o portão aberto, fechou-o, levando a chave para a sua cazinha, onde se deitou a dormir a somno sulito. Nisto em brusca se o Ceo, e começa a chover a potes. O amante vendo a grande invernada, e que a sua adorada não abria a janella do costume, tractou de retirar-se pesaroso : monta a cavallo ; encaminha-se ao portão ; e como ficaria o triste amante tico, vendo o fechado, e bem fechado ? A chuva era hum diluvio. Apeou se o misero, e debaixo das goteiras da casa com o cavallo pela redea teve de gramar toda a noite até raiar o dia ; e

custou-lhe quasi todo o dinheiro, que levava o accomodar o preto extranho, que veio abrir o portão. Não parou nisto o seu infortunio; por que a poucos passos o cavallo, que passara muito mal, e estava fraeo, foi-se das mãos, e o pobre amante quebrou huma perna, ficando extendido na estrada com agudas dores até arranjam-lhe huma réde, em que o leváráo á casa bem escarmentado da ameijoada. Gramou dous mezes de cama: só em bichas, e cataplasmas despendeo o melhor de 60\$ reis; o Cirurgião, que lhe encanou a perna, poz-lh'a torta: não sei, se continúa no namôro.

Outro amantetico do mesmo jaez galanteava huma Menina esquiva, e segura; e como quer que não lhe fosse dado o fallar às escondidas com ella, tinha a pachorra de introduzir-se-lhe quasi todas as noites no quintal, contentando-se de conversar huma preta da casa, e de esgotar com esta todos os lugares communs de hum pretendente, á fim de dobrar a esquivança da sua amada; e para taes vizitas forçoso lhe era saltar varios quintaes, e andar pelos muros, como gato. Huma noite quiz a sua mãe estrella, que no passar de hum para outro muro lhe resvelassem os pés, e em vez de baquear-se no quintal do costume, cahio no do vizinho sobre o telheiro de huma pussilga: alvorocân-se os porcos; saltão-lhe dous formidaveis cães a ladrar furiosamente: accode o domo da casa, armado de hum espingarda, gritando "Ladrão, ladrão" A muito custo pôde ganhar o muro, e corre-se no quintal da sua Pastora com a cabeça quebrada, com as mãos e-fritadas, deixando no telhadinho hum sapato, a caixa, o lenço de tabaco, e perdendo os oculos, traste, que nem dormindo largava.

Seria hum não acabar o de crever os innumerables fracassos, que todos os dias acontecem aos padecentes de amor: já os vicios; que desafio no Povo os seus ridiculos bichancros, já os sustos, que rapão, as desfeitas, desabrimientos,

e desprezos, que tragão; já solões, já aguaceiros, já quedas, já carreiras, e quando Deos he servido vem como para contra-pezo huma sova de pau, huma facadinha, e hum tiro, que de certo são tristes recompensas de amor. E em si-ma de tudo isto o labéo de tollo? Misera humanidade, a quanto estás sujeita! Já ouve amante tão desgraçado, que namorando-se de huma Menina amarella, e desdentada, só por não offendela pelo contrastê da sua côr, deo em comer barro para ficar tambem amarello, e arrancou dos queixos tantos dentes, quantos faltavão á sua amada! Huns moatão em cavallos furiosos, vão fazer justas, torneios, e escaramuças perante a sua querida, e medem com as costellas o duro chão. Outros tem corpo de Bertoldo, e mettem-se a dansar, cuidando namorar com isto a certa moçoila, e tornão-se alvos das gizotas della, e de todos: outros finalmente por agradar as Meninas, atirão-se a valentes, e levão pancadaria, como cães malhadiços. Lembro a taes amantes o antigo proloquio — De vagar se vai ao longe: bem tollo he quem se mata.

Reflexões sobre as ultimas noticias da Bahia.

A Republica *interina* do Sabino, e mais sucia patusco republicueira vai muito de cahida, como era de esperar de huma revolução tramada, e posta em effeito por saltimbancos, por miquelets, badamecos, chirichotes, e rasgados. Ainda não appareceo em o nosso Brazil (onde alias se tem visto boas extravagancias) cousa tão eminentemente ridicula, como a ideia de huma Republica *interina*, Republica, que tinha de existir durante a minoridade do Sr. D. Pedro 2.^o E ao depois como seria? Causa mui facil. Logo que o Imperador se declarasse maior; o Cidadão Sabino dava comsigo no Rio de Janeiro, e apresentando-se em audacia, como Pleni-

potenciario, diria muito ancho "Imperial Senhor, a Republica interina dos farrapos da Bahia, tendo acabado a sua importante commissão com a maioridade de V. M. I., me manda passar ás Mãos de V. I. M. o governo d'aquella Cidade, que até agora esteve em nossas mãos. Tudo achará V. Magestade I. em boa ordem. Quem era sargento está Coronel; quem era Alferes está Brigadeiro, &c.: elevamos os bons patriotas, e demos cabo dos ricos, e Aristocratas. A respeito de dinheiro não fallemos nisso: o que havia gastou-se com a Patria, que estava bem carecida, pelo que os cofres estão limpos, *comme il faut*. Agora governe-nos V. M. I.; por que está acabada a nossa Republica de vapor." E o que lhe responderia o Joven Imperador? "Obrigado ao Snr. Sabino, e companhia pela attenção. Confirmo todas as bellas cousas, que fez a Republica interina: e a respeito dos cofres, paciencia: vocês estavam precisados, comérão o dinheiro; Deos dará outro: e merecem todos hum habito branco, assim os Tribunaes lhes fação justiça."

A Republica interina do Sabino he cousa muito humana. A sua maxima he, que patricio não faz fogo a patricio. Esta mesma doutrina já aqui teve muita voga no ditoso tempo das especulações das rusgas. Ora huns demonios, que faltão aos mais sagrados juramentos, huns maldictos, que sem nenhuma missão dos Povos, insurgem contra o legitimo Governo; huns facinorosos, que perturbão tudo; que põe em alarma, e em sustos huma cidade inteira; que fazem parar o giro do commercio, causando incalculáveis prejuizos; que rompem os laços do respeito, e obediencia às Leis, e às Auctoridades Legaes; huns perversos, que põe em acção a anarchia, com o que são causas já directas, já indirectas, de roubos, e de assassinios; não querem, que os seus patricios sisudos, honrados, e pacificos procurem reprimir a sua ousadia, e repor as cousas em

seus legitimos eixos? A' essa maxima dos nossos Republicueiros responderei com Madame d'Stael "Sans doute il est cruel de se bater contre ses coneytoiens; mais il est bien plus horrible encore d'être opprimé par eux." He cousa cruel sem duvida termos de fazer fogo aos nossos concidadãos; porém muito mais horrivel he o sermos opprimidos por elles.

A nossa imprudente condescendencia, a nossa mal entendida piedade tem-nos causado males incalculáveis. Poupar anarchistas, e desordeiros he tornalos mais ousados, he acoroçoar os maus contra os bons, he favorecer o crime. Basta de tanta frouxeza. He preciso, que esses perturbadores se desenganem por huma vez, que o Brazil não quer Republicas nem interinas, nem effectivas; que o Brazil he essencialmente Monarchista, e que está mui satisfeito com o Regimen Monarchico - Constitucional - Representativo. Vão trabalhar, sedios. Cuidem em viver da sua industria honesta; e deixem-se de especular sobre a tranquillidade dos Povos. Se VV. SS. Republicueiras talvez não prestem para ser regidos pela mesma Constituição Monarchica, se VV. SS. (com bem raras excepções) são cheios de vicios, e miseraveis mazellas: como querem ser caudilhos de huma Revolução para Republicas?

Em verdade o nosso Brazil não tem Republicanos. Os que por taes se inculcão entre nós, ou são huma duzia de Utopistas, e só versados na sedicção Politica do Contracto Social, e do Abbade Mably; ou perfectos tractantes, quebrados, e farrapos, que querem sahir da sua nullidade, e fazer aguas turvas para pescar: este he o maior numero.

Aquelle fandango da Bahia está a findar. Veremos, que castigo tem os mantenedores da funcção. Veremos o que faz o Jury. Veremos, se o Sabino fica solto; e livre; por que o Codigo Penal he favoravel aos Sabinos, e se d'aqui a dous dias torna a pôr a sua charoilla na rua. Premiar os bons, e castigar os maus he toda a perfeicção da Justiça Divina, e todo o segredo de Governar as associações humanas.